

Em pesquisas recentes (1968), J. E. Amoore diz ter encontrado sete formas diferentes de moléculas olfativas, cada uma responsável por um odor distinto; mas outros afirmam que o odor depende, em grande parte, da carga elétrica das moléculas e de suas frequências infravermelhas. (Enc. Brit., Book of the Year, 1969, pág. 169).

Em toda a pituitária (parte olfativa ou não) encontram-se numerosas glândulas, à razão de 30 a 50 por cm².

Além dos nervos de sensibilidade geral, há o especial: o olfatório, formado por pequenos filetes nervosos que se estendem do bulbo olfatório até a mucosa pituitária, formando a "via olfativa". As células olfativas são homologas às do gânglio de Córti, na via auditiva. Trata-se de uma espécie de gânglio desenvolvido, como a retina.

O nervo olfatório vai até o centro cortical da olfação, que termina na porção inicial da circunvolução do corpo caloso e num pequeno lóbulo, a "encruzilhada olfatória de Brocá". Mas além dessas fibras ascendentes, há fibras olfativas descendentes, que vão do cérebro ao bulbo olfatório, e aí terminam em elegantes arborizações, algumas das quais nos glomérulos.

Mediunidade olfativa - Digna de menção, embora não muito citada, a capacidade da sensação olfativa do plano astral. Os médiuns percebem e distinguem três tipos de odores nesse plano.

1 - o odor da aura da pessoa, suave e agradável quando há elevação; acre e insuportável no involuído, ou em quem está envolto em fluidos pesados por vícios habituais e degradantes;

2 - o odor do pensamento, doce e perfumado se provém de pensamentos bons; metálico e causando forte impacto no chakra cardíaco (plexo cardíaco e glândula timo) quando de baixo teor vibratório;

3 - o odor dos sentimentos, perfumado, de flores, quando bons, e fétidos quando maus ou raivosos.

Interessante anotar que as pessoas possuem tipos de odor característicos individuais, que podem ser identificados mesmo de longe, desde que exista ligação fluídica entre a pessoa e o sensitivo; de tal forma que é possível dizer quais os tipos de pensamento ou sentimento que determinada pessoa está emitindo naquele momento, mesmo que os dois estejam separadas por longas distâncias. Já o odor da aura só é percebido de perto.

Tecnicamente pode explicar-se porque a vibração odorífera é causada por emissão astral de tipo eletromagnético (como a vibração do pensamento) e percorre a atmosfera com a velocidade da luz. Essas vibrações são recebidas pelos nervos olfativos e, quando o sensitivo está treinado, pode distingui-las comodamente.

Outra observação: com frequência o sensitivo percebe a emissão tempos depois. Dá-se isso quando ate se acha ocupado ou distraído; mas os fluidos odoríferos mantêm-se em seu redor, circundando-o de tal modo que, quando este desperta, percebe o odor, e o identifica, apenas não sendo capaz de apurar há quanto tempo se deu a emissão.

TATO

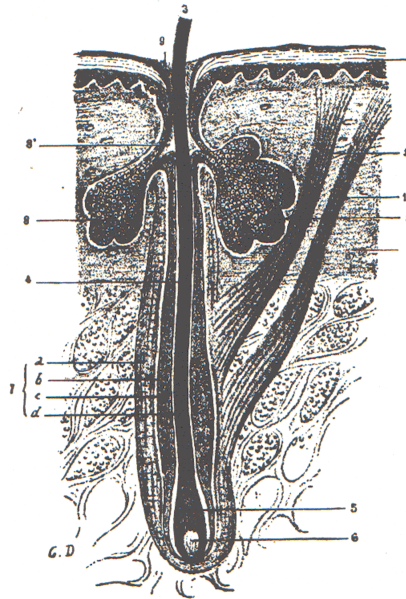
A pele ou tegumento externo cobre todo o corpo, exceto nos orifícios naturais, onde continua nas mucosas. Constitui-se de epiderme, por fora, e do *cório*, logo abaixo.

Interessa-nos a parte do órgão do tato, que é servido Por numerosíssimas terminações nervosas, em bulbos sob o derma (os corpúsculos de Passini, os de Krause, e os de Ruffini), os que terminam livremente (corpúsculos de Meissner) e as terminações nervosas da epiderme, que ficam na capa mucosa de Malpighi.

Interessam, também, a nosso estudo, os pelos, que são formações epidérmicas, implantados em depressões cilíndricas do derma ("folículos pilosos"). A cada um deles está ligado pequeno músculo, o *arrector pili* ("erizador do pelo") (1) esse músculo passa, da parte superficial do *cório* para o lado para o qual se inclina obliquamente o pelo, prendendo-se próximo ao folículo, na projeção formada pela raiz do pelo. Se o músculo for contraído pelo nervo a que está ligado, o pelo fica eriçado e o folículo se projeta para fora, causando leve proeminência temporária na superfície da pele, a que o povo chama "pele de galinha" (*cútis anserina*).

CABELO (Testut, t. 4, pág. 300):

1 - epiderme; 2 - derma, 3 - haste do pelo; 4 - raiz; 5 - bulbo; 6 - papila; 7 - folículo piloso com a - sua túnica externa; b - sua membrana vítrea; c - sua bainha epitelial externa; d - bainha epitelial interna; 8 - glândulas sebáceas; com 8' - canal excretor; 9 - espaço livre por onde escorre a matéria sebácea; 10, 10' - músculo erizador do pêlo.



(1) Não confundir o *arrector pili*, músculo involuntário, com o erector (pênis ou clitóridis) que pode ser provocado voluntariamente.

O órgão do tato tem bastante atuação no setor da sensibilidade mediúnica. Vejamos alguns efeitos:

Sensibilidade – “arrepios” – 1) Quando de um médium de suficiente sensibilidade se aproxima um espírito desencarnado (e por vezes mesmo uma criatura encarnada que não tenha sido percebida por seus sentidos) a aura do espírito toca na aura do médium e os nervos

cutâneos são atingidos e sensibilizados. Dá-se então pequeno (ou forte) choque nervoso, que faz que se contraíam os arrectores pilorum, eriçando-se os pelos, e a pele fica arrepiada.

2) Quando o médium percebe a aproximação de uma entidade, pode distinguir se se trata de alguém com elevação espiritual e bons sentimentos, se houver contacto com excitação dos bulbos de Krause (sensação de frescor ou frio, como “ar condicionado”); ou se o espírito é involuído e de más intenções, pois neste caso são atingidos os bulbos terminais e os corpúsculos de Ruffini (sensação desagradável de calor).

3) Quando há passagem de um espírito, ou quando ele se liga ou desliga, o médium recebe uma descarga nos nervos epidérmico, sobretudo ao longo da coluna vertebral, contraindo-se todos os arredores pilorum, dessa região, geralmente subindo do cóccix ao occipital. A mesma sensação é experimentada quando alguém depara repentinamente, por exemplo, com um cachorro, assustando-se por temê-lo.

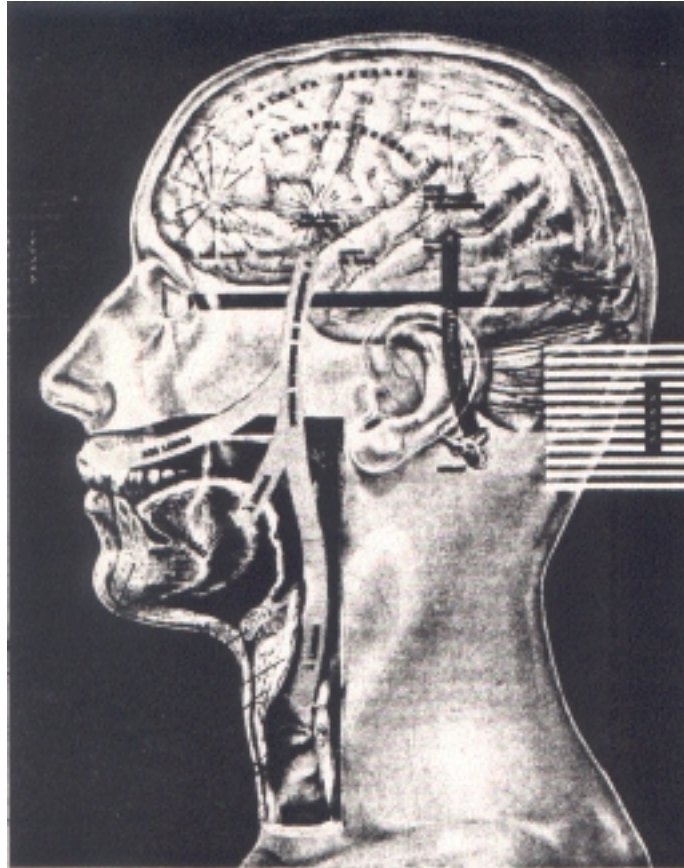
4) Mesmo quando não há, propriamente, aproximação de espírito, pode o sensível, ao evocar mentalmente ou por palavras, o nome de uma pessoa ou um fato, sentir o “arrepio” (pele de galinha) mais ou menos intenso, sendo mais freqüente nos ante-braços que no corpo inteiro. Trata-se de uma emissão do simpático da própria criatura, sob o impacto da emoção, provocando irradiação pela superfície cutânea.

LINGUAGEM

O ato final da fala é executado quando o ar, expelido dos pulmões força a traquéia entre as cordas vocais, fazendo-as vibrar. A diferenciação nas emissões é produzida por órgãos acessórios: língua, palato, dentes, etc. Muito difícil se torna medir a intensidade da fala, pois não se trata de som uniforme e contínuo, mas de superposição de muitas ondas de freqüências diferentes. Daí a maravilha que realiza o ouvido humano, quando recebe a voz, distinguindo-a, muitas vezes, e seguindo o sentido das palavras, no meio de grandes rumores, eliminando inconsciente e automaticamente os sons estranhos, para só perceber a voz humana. Coisa que o gravador de som não faz: pega tudo na mesma intensidade.

Mas o comando da fala parte do sistema córticobulbar, que faz parte da projeção piramidal relacionada com os nervos motores, originários das células da base cerebral. Chama-se, por isso, sistema extrapiramidal.

O comando, - ao que parece - é realizado em quatro áreas: duas receptoras e duas executivas, situadas no hemisfério esquerdo do cérebro. Isso porque, quando o lado esquerdo predomina, no cérebro, o que mais se desenvolve na criatura é o lado direito. E se é o lado direito do cérebro o predominante, a pessoa é dita “canhota”.



O mecanismo da formação da palavra (gravura de "Medicina e Saúde", pág. 1897).

As áreas são:

A - RECEPTORAS

- 1ª - na circunvolução superior do lobo temporal, onde as imagens das palavras são armazenadas: é o centro da coordenação e compreensão;
- 2ª - localizada no lobo parietal inferior, responsável pela memória verbal: centro da palavra escrita.

B - EXECUTIVAS

- 1ª - localizada no giro frontal inferior (área de Brocá), centro da palavra falada;
- 2ª - Próxima à anterior, ainda no frontal, é responsável pelos movimentos coordenados que executam a escrita.

Ligação direta na psicofonia - Trata-se, porém simplesmente de hipótese. Nada há de cientificamente certo, quanto a essas localizações.

O comando mediúnico da palavra, que é o que interessa estudar neste trabalho, pode ser distinguido de vários modos.

Quando o espírito se liga fluidicamente a um chakra, pode o médium perceber as sensações e idéias, mas quem fala é o próprio médium, plasmando em sua mente as palavras que fala ou escreve.

Quando o espírito inspira as idéias (influindo no corpo pineal através do coronário, ou na hipófise através do frontal, etc.), também é o médium que fala por si mesmo, traduzindo as idéias recebidas.

Quando, todavia, o espírito quer falar por si mesmo, pode ligar-se fluidicamente a um chakra, mas terá que, concomitantemente, obter o comando da “linguagem falada”, na zona extrapiramidal do sistema córticobulbar no frontal inferior, o que é conseguido não diretamente, mas através do sistema nervoso. Isso o espírito pode conseguir automaticamente, por impulsos eletromagnéticos lançados no plexo nervoso. Entendemos por que, se o comunicante é de baixo teor vibratório, o médium permanece com pequena cefalalgia na base do frontal.

Mas, quando o espírito é de maior evolução, pode, também, agir diretamente no chakra laríngeo. Neste caso interfere no plexo carotídeo (e por isso o médium tem a impressão de “ouvir dentro da cabeça” as palavras que vai falar ou escrever, frações de segundo antes de externá-las). Também a glândula tireóide é ativada, ocorrendo-lhe o mesmo fenômeno que ocorre quando a pituitária lhe envia seu estímulo, isto é, o iodo armazenado é distribuído mais ativamente a todo o organismo através do sangue, e novo iodo é produzido e estocado. Por esse motivo, o exercício mediúnico da psicofonia traz sempre vantagem para o médium, pois a produção e a maior quantidade de iodo no organismo lhe assegura saúde mais estável e inteligência mais viva.

Observem em si mesmos aqueles que praticam a mediunidade psicofônica, e verifiquem se a saúde não lhes permanece cada dia mais equilibrada e, sobretudo, se não percebem que adquirem maior capacidade de compreender e de explicar as coisas; numa palavra, se seu intelecto não se torna cada vez mais lúcido, mesmo quando a cultura não é muito grande.

Anotemos, todavia, que o mais freqüente é o médium falar por si mesmo, traduzindo, apenas, as idéias do comunicante. Daí só falar, geralmente, nas línguas que conhece fora do transe. Só quando o espírito comunicante assume o comando da área de Brocá é que o médium manifesta o fenômeno da xenoglossia (ou glossolalia, que é expressar-se em línguas normalmente desconhecidas pelo médium). O fenômeno é bastante raro. E ocorre uma duplicidade de comportamento: ou o médium fala (ou escreve) um idioma desconhecido e nada entende do que está dizendo; ou, enquanto fala uma língua, embora para ele totalmente desconhecida, vai entendendo o que diz; neste caso, enquanto o espírito comunicante comanda a área de Brocá, ao mesmo tempo realizam-se ligações com o giro superior do lobo temporal, e as idéias são percebidas pelo médium que pode, depois, traduzir por si a mensagem recebida, porque o sentido foi gravado na memória cerebral.

CORAÇÃO

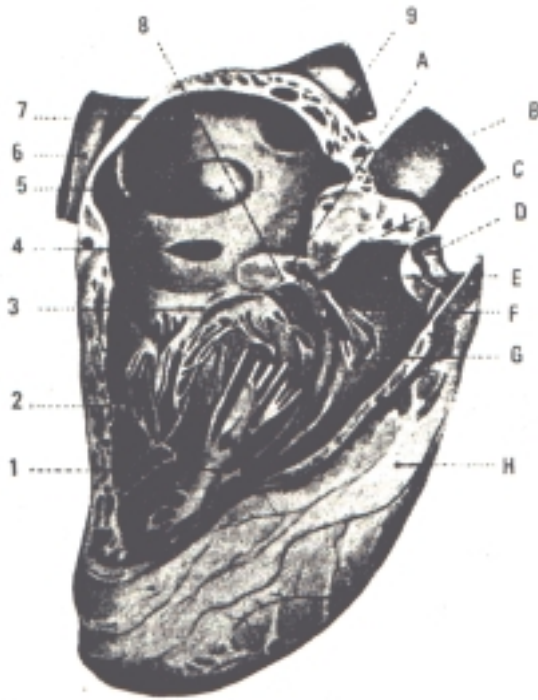
Sistema de comando

As conexões entre as aurículas e ventrículos são feitas por um tecido especial, o tecido nodal, com dois segmentos distintos.

- a) especial da aurícula direita, o nó sinusal, ou “nó de Keith e Flack” ;

b) comum à aurícula direita e ao ventrículo, o segmento atrioventricular ou “fascículo de His”.

A - NÓ SINUSAL - Em forma de fuso (32 x 3 x 4 mm) vai do ângulo compreendido entre a veia cava superior e a aurícula, até a embocadura da veia cava inferior. Irrigado pela artéria do nó sinusal, que procede da coronária direita.



FEIXE ATRIOVENTRICULAR (Fascículo de His) no ventrículo direito (W. Spalteholz, “Atlas de Anatomia Humana”, t. 2. Pág. 464).

1 - músculo papilar anterior; 2 - ventrículo direito; 3 - válvula septal da válvula tricúspide; 4 - desembocadura do selo coronário; 5 - fossa oval; 6 - veia cava inferior; 7 - aurícula direita; 8 - núcleo do fascículo atrioventricular; 9 - veia cava superior; A - septo auriculoventricular; B - aorta; C - artéria pulmonar; D - cone arterial; F - ramo direito do fascículo atrioventricular (de His); G - pequenos músculos papilares; H - ventrículo esquerdo.

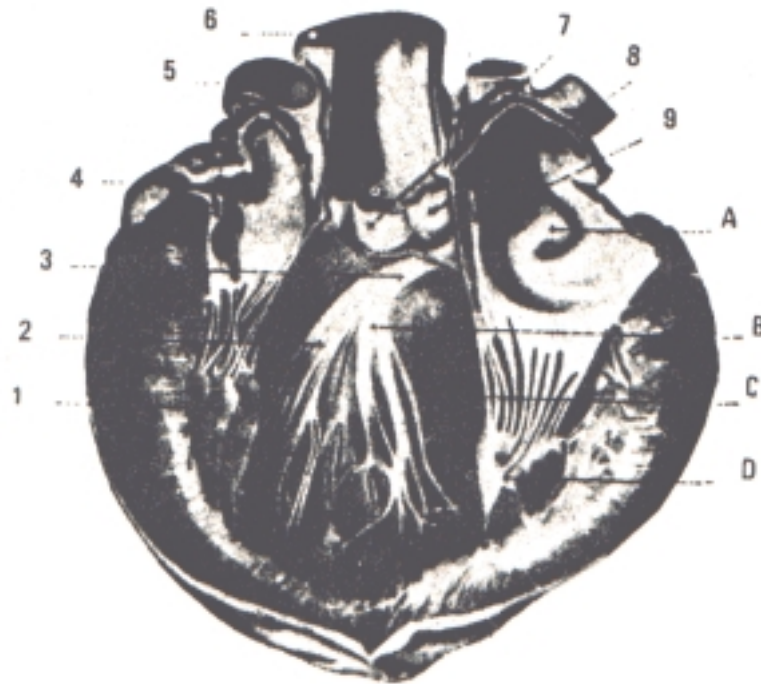
B - SEGMENTO ATRIOVENTRICULAR - Compreendendo:

1) *Nó de Aschoff-Tawara*, na parte inferior da aurícula direita. Começa em frente e abaixo do orifício da veia coronária maior e termina na altura da inserção da válvula interna da tricúspide.

2) *Fascículo de His*, que é a continuação do nó de Aschoff-Tawara; tem a forma de cordão achatado com 10 mm. Atravessa toda a espessura do miocárdio, por baixo do trígono direito e a parte inferior da porção membranosa do septo intraventricular, onde se divide em dois ramos:

a) direito, na espessura do miocárdio, segue o fascículo arqueado e termina no pilar anterior, ai abandonando as ramificações terminais;

b) esquerdo, que passa no espaço intervalvular, entre a válvula aórtica direita e a posterior. Vem, então, à superfície, dividindo-se em dois “pincéis” secundários, na direção do pilar anterior e do posterior.



FEIXE ATRIOVENTRICULAR (Fascículo de His) no ventrículo esquerdo (W. Spalteholz, "Atlas de Anatomia Humana", t. 2, pág. 465):

1 - músculo papilar esquerdo; 2 - ramo ventral do Fascículo de His; 3 - ramo esquerdo do Fascículo de His (atrioventricular); 4 - aurícula esquerda; 5 - artéria pulmonar; 6 - aorta; 7 - válvula semilunar direita; 8 - válvula semilunar posterior (ambas aórticas); 9 - septo auriculoventricular; A - aurícula esquerda; B - ramo dorsal do Fascículo de His; C - ventrículo esquerdo; D - músculo papilar direito.

As terminações desse sistema de comando formam as fibras de Purkinje, dispostas em forma de rede sob o endocárdio.

Tanto o nó sinusal quanto o segmento atrioventricular contém células nervosas procedentes do plexo cardíaco, que é formado pelos ramos do pneumogástrico e do simpático cervical.

Sede da ligação com o Eu Profundo - Esse "sistema de comando" do coração possui significação particular para os espiritualistas, pois aí está situado o "átomo monádico" espiritual, que representa o Eu Superior, que é atemporal e adimensional, mas se liga ao homem por um ponto espiritual. Compare-se com o ponto matemático, também adimensional.

Por isso, em todas as raças, em todas as idades, quando alguém se refere enfaticamente a si mesmo, bate com a mão na altura do coração e diz: "EU"! Ninguém bate a mão na testa, na cabeça, ou em qualquer outra parte do corpo. Sem que ninguém ensine a ninguém, surge espontâneo o gesto, que é instintivo e intuitivo da Verdade.

É através desse "ponto" que podemos ligar-nos às correntes mais elevadas de pensamento, captando as idéias sublimes. E é daí que nosso EU (adiantado ou atrasado) nos comunica seus pensamentos: "Não é o que entra pela boca que contamina o homem, mas o que sai do coração" (Mat. 15:18, Marcos 7:21) porque "do coração procedem os pensamentos" (Lu-

cas 24:38) que são emitidos pelo EU e, depois de contactados no coração, sobem ao cérebro, onde se horizontalizam no raciocínio discursivo.

De acordo com a tônica desse átomo monádico é que será feita a sintonia do indivíduo com seu plano espiritual, baixo ou elevado, astral ou mental, etc. Quando desencarnado, o “espírito” segue, pelo peso específico desse átomo, para a região que lhe é própria; quando encarnado, porém, há mais facilidade de sintonizar com os diversos planos.

MEDIUNIDADE CAPTATIVA

Por meio desse átomo monádico consegue a criatura ligar-se às correntes de pensamento (“noúres”-, Pietro Ubaldi), que formam a Noosfera superior do planeta (Teilhard de Chardin) e lá captar idéias novas, conceitos elevados e a tônica da beleza sublime, seja em pintura, escultura, música, poesia ou qualquer outra expressão artística genial.

Pelo corpo pineal pode tudo isso ser recebido em nosso plano, quando proveniente de outros espíritos ou de nossa própria mente. Pelo átomo monádico, porém, pode ser captado o pensamento dos planos com que a criatura esteja sintonizada (superiores, se espiritualizada; inferiores, se a criatura tiver uma tônica barôntica).

Depois de captar as idéias é que a criatura poderá - se tiver capacidade - transmitir-las da ligação física da mente (o “coração”, ou seja, o átomo monádico) para o corpo pineal. Daí passa às circunvoluções frontais, para serem racionalizadas e traduzidas em palavras. Essa é a transformação do que é vertical (intuição, individualidade) em horizontal (raciocínio, personalidade). Processo difícil e árduo, pois o intelecto (personagem) nem sempre possui vocábulos que possam exprimir os fenômenos puramente mentais (da individualidade) e muito menos os espirituais (do Eu Superior).

Os grandes místicos mergulham sua personalidade (fixada pelo corpo pineal e chakra coronário) na individualidade (fixada no átomo monádico), e com isso obtêm o “Encontro” com o Eu Superior.

Partindo daí, podem sintonizar com o Cristo Interno, até atingir, por expansão, o Cristo Cósmico. Se isso for conseguido, e esse estado puder ser mantido, dá-se a “salvação” e a criatura entra no “Reino dos Céus” que “está dentro de vós” (Lucas 17:21). Esse mergulho é o essencial para a “redenção” da criatura. Para ensinar isso, veio à Terra Jesus que, unido ao Cristo, nos legou essa doutrina, que foi anotada pelos quatro evangelistas (1).

(1) Nova tradução do grego em “Sabedoria do Evangelho”, da Editara Sabedoria.

EPILEPSIA

Caracterizada por ataques paroxismais, com perda de consciência e espasmos musculares tônicos ou crônicos. Por sua manifestação espetacular externa, desde remota antiguidade impressionou a todos, sendo atribuída a agentes espirituais (possessão) ou à influência da lua (“lunáticos”). Hipócrates (460-370 A.C.) já se esforçava em provar que era mal físico, e não “sagrado”. Mas só a Partir de 1857 é que o médico inglês Thomas Laycock deu um passo real à frente, introduzindo o bromo em sua terapia preventiva.

O ataque pode ser leve - alguns segundos de simples “ausência”, ou seja, de lapsos de consciência - até as convulsões violentas.

Freqüentemente a vítima percebe a aproximação do ataque, por sintomas diversos - embora sempre idênticos em cada pessoa - que podem ser um calor envolvente, uma sensação típica visual, olfativa, auditiva, gustativa, táctil ou dolorosa, esta sobretudo na parte alta do abdome.

Em muitos casos pode verificar-se uma disfunção ou disritmia cerebral, verificável por meio da Eletro-encéfalografia (EEG) quando se diz que se trata de epilepsia sintomática, orgânica ou secundária; mas em outros casos nada é encontrado, e o EEG é normal, quando então se diz que é epilepsia idiopática, essencial, criptogênica ou genuína.

Recomenda-se que, além dos remédios preventivos (fenobarbitúricos) os pacientes se mantenham com pensamentos bons e alegres, em perfeita "higiene mental".

***Ação de obsessores no "ponto fraco"** - Não é difícil reconhecer, nos ataques epilépticos, uma ligação da vítima com seu obsessor, em legítima "incorporação". Com isto não queremos negar os progressos científicos da medicina, voltando à simples credence: antes, buscamos explicar as conclusões da ciência, pela realidade do que ocorre.*

A epilepsia pode ocorrer naqueles que apresentam disritmias cerebrais. Neste caso, ou se verifica um lapso momentâneo nas funções nervosas (pequeno mal, ausências, etc.) e isso quase nunca é obra de obsessores; ou o ataque se desenvolve até às convulsões.

Neste último caso dá-se a influência espiritual pelo lócus minóris resistentiae (o que é normal em todas as "incorporações"), que é exatamente a lesão ou disfunção cerebral, que pode ser ou não "hereditária". Feita a ligação pelo chakra umbilical (ou até mesmo pelo esplênico ou pelo fundamental), a repercussão violenta do choque psíquico atinge o "ponto fraco", que é a parte cerebral afetada. Com o choque, a vítima caminha até o clímax convulsivo, quando então se dá o desligamento automático. O paciente, contudo, pela exaustão e desvitalização, cai de imediato em sono profundo durante uma ou duas horas. Ao despertar de nada se lembra, não tendo consciência nem mesmo de ter tido as convulsões.

Doutras vezes a vítima nada tem de anormal no cérebro; o EEG nada acusa e, no entanto, a sintomatologia apresenta-se idêntica. Nestes casos ocorre a ligação obsessiva violenta, com disritmia cerebral durante as convulsões, embora o EEG posterior nada acuse. Entretanto, se não forem evitados os ataques convulsivos, a lesão aparecerá com o tempo, pois mesmo que o EEG não acuse disritmia no cérebro físico, sua contraparte astral sofre desse mal, sendo aí o lócus minóris resistentiae.

Uma das provas maiores do que afirmamos é a premonição sentida pela vítima do que vai ocorrer. Sendo médium, percebe a aproximação do obsessor, pelo fenômeno que os médicos denominam de "aura epiléptica". Dependendo do ponto de maior sensibilidade, os fluidos do obsessor que se aproxima são notados pela vidência (cores, luzes ou, mais freqüentemente, sombras), pela audiência (sons, ruídos, vozes), pelo olfato (odores típicos, acres ou fétidos), pelo paladar (gosto ácido na boca, ou por vezes adocicado), ou pelo tato (uma onda de calor irradiado que o envolve). Ora, a sensação de calor é muito comum nas sessões mediúnicas, antes da ligação do espírito com os médiuns. Assim também a dor na "boca do estômago" é com freqüência notada, no momento da ligação através do chakra umbilical (plexo solar).

O tratamento preventivo (a medicina até hoje não conseguiu a cura, mas apenas evita as convulsões) é ótimo para os médiuns: Pensamentos bons e alegres, mente higienizada, sem

aborrecimentos nem raivas, sem emoções nem ressentimentos. Quanto às drogas, o efeito que alcançam é isolar o tálamo do córtex e interromper as associações do lóbulo frontal; ora, essas mesmas drogas impedem qualquer ligação do espírito com o médium, embora este seja normal.

A BIOQUÍMICA COMPROVA A LEI DO CARMA

Após alguns milênios de conhecimento da Lei do Carma (ou Lei de Causa e Efeito) quer por meio das Revelações Espirituais (1) quer pelas filosofias, sobretudo orientais, chegou a vez da comprovação científico-experimental dessa Lei.

Em estudos e pesquisas laboratoriais de bioquímica, os biólogos descobriram que, dentro do núcleo ultramicroscópico da célula microscópica, existe o ácido desoxirribonucleico, mais conhecido pela sigla DNA, do nome inglês (Desoxyribosenucleic Acid).

Trata-se de um ácido de açúcar desoxidado, em cuja composição são encontrados: fósforo sob a forma de ácido fosfórico (H_3PO_4); açúcar sob a forma de desoxirribose; e quatro bases de nitrogênio: adenina, guanina, citosina e timina.

- (1) Textos do Antigo e Novo Testamento citados em "La Reencarnación en el Antiguo Testamento", do autor, págs. 32 ss.

Base do registro físico do carma - *Essas bases de nitrogênio são, precisamente, a quota de "prâna" que alimenta cada célula, pois do nitrogênio formam-se os aminoácidos, blocos construtivos das proteínas. Prâna é o nome dado pelos hindus à energia radiante do sol, que vitaliza tudo o que vive, através da fotossíntese e da respiração. No fenômeno da hematose, o sangue absorve, nos pulmões, oxigênio e nitrogênio, que são recolhidos, o primeiro, pelos eritrócitos, o segundo pelos linfócitos. Além dessa absorção por via aérea, há o nitrogênio que é extraído dos alimentos, pelo canal digestivo, e aquele que é retirado do ar, em sua forma astral, pelo chakra esplênico, e transformado em energia física e distribuído ao organismo pelo baço. Com isso, pode explicar-se a grande quantidade de nitrogênio no ar atmosférico, numa proporção de 78 partes, para 21 partes apenas de oxigênio: a natureza não perderia tempo com coisas inúteis.*

O nitrogênio, pois, entra na formação química da célula física (núcleo, citoplasma e membrana) e da célula astral, isto é, a parte astral materializada da célula, que é o DNA, que constitui o sistema nervoso cerebral, que representa a mente da célula, no mais íntimo de seu núcleo.

Segundo James D. Watson e Francis Crick, o DNA é constituído por dois cordões (duas cadeias de polinucleotídeos) entrelaçados entre si, formando dupla hélice. Em ambas as cadeias há dez nucleotídeos em cada volta da espiral, com um período de 34 \AA . As cadeias são helicoidais para a direita, mas têm direção oposta, isto é, são antiparalelas.



Entre os dois cordões, há travessas ligando-os a intervalos regulares, assim como degraus de uma escada de caracol. Os cordões e as travessas são percebidos apenas pelos microscópios eletrônicos mais poderosos (aumento de 300.000 vezes), permanecendo comprimidos e enroscados dentro do núcleo.

“Os cordões se complementam mutuamente. E é interessante observar que a sucessão de bases numa cadeia, rege a sucessão na oposta. Essa disposição pode ter aplicação na genética” (A. Cantarow e B. Schepartz, “Bioquímica”, pág. 121).

“Pouco se sabe a respeito da seqüência dos nucleotídeos, na estrutura primária do DNA, exceto que ela não depende do acaso, nem representa um modelo de repetição alternada de purinas e pirimidinas” (I d., ib., pág. 118).

Estrutura do DNA, com 1,80 m de altura, modelos Ealing Courtauld, com 22 pares de bases e 2 voltas completas.

(Grav. de “Bioquímica”, de Cantarow o Schepartz, pág. 120).

Lógico que, nada sendo casual, muito menos o seria o princípio determinante da vida de uma criatura, o módulo pelo qual são regidos: todos os esquemas físicos de um corpo que vai servir de veículo a um Espírito eterno; toda a programação das atividades, das qualidades, dos defeitos; todas as determinantes da saúde e das enfermidades genéticas (mesmo que só se manifestem muitos anos depois do nascimento); das perfeições e das deficiências; todas as ocorrências somáticas e sua periodicidade e suas conseqüências.

A estrutura do DNA não depende mesmo do acaso, nem mesmo apenas dos pais: é a resultante daquilo que nosso Espírito determina para si mesmo, automaticamente, por sintonia vibratória própria, influenciando na constituição interna do cérebro de cada célula, para que ela reproduza o melhor modelo e o mais perfeito esquema que sirva para a caminhada evolutiva desse EU que, durante predeterminada temporada, vai empreender uma viagem de instrução, aprendizado e experiências, no plano mais denso da matéria. O DNA traça o roteiro “turístico” dessa viagem evolutiva naquele período, e automaticamente vai marcando as paradas nos portos das dores e as festas nas cidades das alegrias.

A determinação do módulo é paulatina e gradativamente construída durante uma vida, pela gravação nesse cérebro-relógio celular de todos os nossos atos, palavras e sobretudo de todos os nossos pensamentos e desejos, desde que tenham força, intensidade, constância e capacidade de moldá-las.

Nesse DNA vamos, diariamente, numa vida, gravando o que nos ocorrerá na vida seguinte: é a construção lenta, mas segura, de um carma infalível e inevitável. Não depende do acaso, não: depende a árvore que nascerá, da plantação que formos realizando ao longo de nossa vida.

“O DNA tem importância biológica fundamental nas células animais, vegetais e bacterianas, e em alguns vírus, como depositário da informação genética. Assim os cromossomos dos espermatozóides e das células somáticas consistem, principalmente, em

desoxirribonucleínas. Nos espermatozoides (que possuem número haplóide de cromossomos) a concentração do DNA é a metade do encontrado nos núcleos das células somáticas da mesma espécie" (I d., ib., pág. 570).

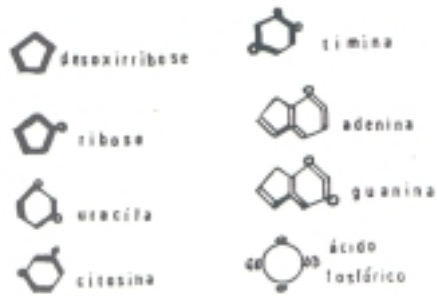
Com efeito, "As células tem 46 cromossomos, enrodilhados em novelo ultramicroscópico; cada par é rotulado com os números 1 a 22. O 23º par é formado, na mulher, por 2 cromossomos homólogos x; no homem, por 2 heterocromossomos, x e y" ("Medicina e Saúde", pág. 1172).

"Na fecundação as células masculinas e femininas, os gametas, unem-se para formar o zigoto (óvulo fecundado), nova célula completa, da qual se forma o novo corpo. Cada cromossomo de um zigoto é constituído por uma cadeia de substâncias químicas complexa, na qual ressalta a importância de uma estrutura ultra-microscópica, o *gene*. Os genes são distribuídos linearmente ao longo dos cromossomos: são frações de moléculas de DNA. Em cada zigoto, os genes constituídos pelo DNA são portadores de um *código cifrado*, que constitui a programação do organismo que começa a formar-se. Essa informação básica preside a todas as transformações químicas no interior da célula da qual se origina o corpo humano. Em vista de tudo isso, nasceu a ciência denominada Genética Molecular" (I b., pág. 1173).

É, pois, no zigoto que o "espírito" reencarnante (que se ligou ao espermatozoide escolhido por ele por sintonia vibratória, ou seja, automaticamente) vai gravar o programa de sua vida inteira. Aí escreve ele, por efeito de sua frequência vibratória e como consequência do que traz em seu perispírito ou corpo astral, o código cifrado, que vai presidir a todas as transformações físicas, químicas, orgânicas, biológicas de todas as suas células, durante toda uma existência terrena.

A genética molecular, quando for bem desenvolvida, poderá trazer esclarecimentos muito mais precisos à vida de uma criatura do que o horóscopo astrológico. Em certo aspecto, isso já se vê pelas linhas das mãos e dos pés; mas infelizmente a quiromancia está ainda muito na fase charlatanesca e empírica. Mas assim como a ciência comprova experimentalmente, em laboratórios, a marca inconfundível e iniludível da lei do carma gravada no mais recôndito da célula, assim também conseguirá descobrir o significado das linhas da mãos e dos pés.

O modelo de Watson e Crick diz que quando uma célula se divide (mitose) ela transmite suas características, por meio do código genético, às novas células formadas. Os bioquímicos tentam decifrar esse código, e chegam a afirmar que contém tão numerosas informações num ser humano que, segundo o Dr. George W. Beadle, se um datilógrafo transcrevesse em palavras o código DNA de uma célula, teria que escrever o equivalente a várias enciclopédias de 20 volumes! De fato, a "escada" do DNA de um vírus, com a extensão de um centésimo de milímetro (ou seja, em um milímetro cabem cem enfileirados!) contém 170.000 "degraus"... o DNA de uma bactéria, com 6 cm, tem 7.000.000 de degraus. O DNA do ser humano com 90 cm (se estirada) tem 6 bilhões de degraus, podendo conter informações completas e complexas.



Realmente, as fitas do DNA guardam, tal como as fitas magnéticas de nossos gravadores, o arquivo de incomensurável número de informações, indispensáveis no decurso de uma vida inteira. São instruções, projetos, previsões, com lugar e tempo demarcados, de tudo o que deve ocorrer ao corpo físico.

Por isso afirmamos sempre que a célula, com sua Centelha divina, possui MENTE, Logicamente não se trata de um “intelecto” com livre-arbítrio. Não. Trata-se da fita de um cérebro eletrônico, que depois vai ser colocado na máquina seguinte (no corpo da seguinte encarnação) para dar todas as informações no momento preciso de sua execução. Não falha. Não precisa de temperatura especial nem de eletricidade para trabalhar.

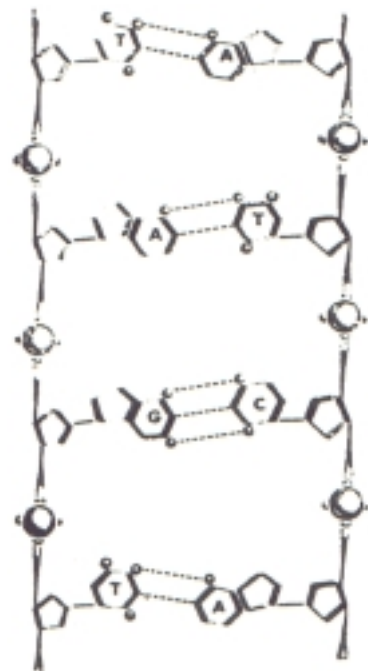
Creemos que está bastante claro: realmente a ciência médica, ou melhor, a Bioquímica, descobriu a Lei do Carma como funciona.

Isso faz-nos compreender que tudo o que temos que passar na vida, já está predeterminado, não por uma divindade externa, boa para uns e vingativa para outros, mas por nós mesmos. Somos nós que, numa vida, plasmamos a gravação em nosso DNA, e depois somos obrigados a ouvir-lhe a voz severa e inacessível a rogos e choradeiras: é mecânica sua atuação.

Será assim realmente?

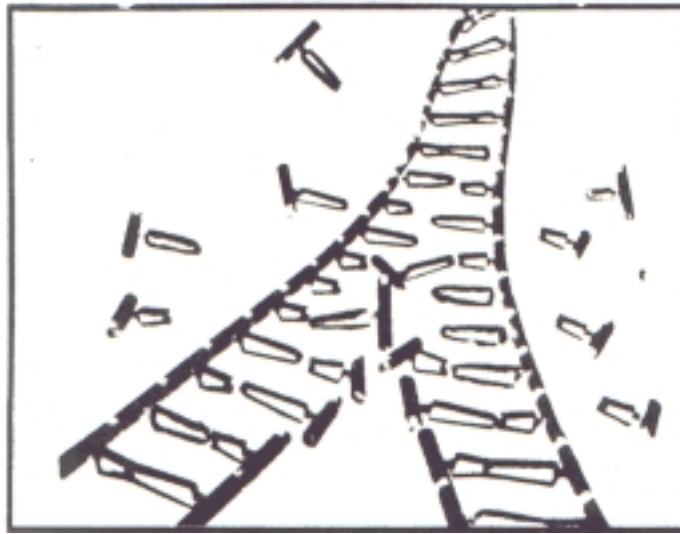
O DNA só existe dentro do núcleo, com os dois cordões. Mas pode desligar um deles e mandá-lo ao citoplasma, sob a forma de um RNA (ácido ribonucléico) que toma o nome de RNA - mensageiro (ou mRNA).

Vai ao citoplasma apoiado no RNA-*transportador*, que leva as ordens e o modelo para fabricação de nova célula, estando todos os pormenores fixados no RNA-*ribossomo*. Ora, “os processos coordenados de desenvolvimento e diferenciação exigem a liberação de mensageiros adequados em ocasiões oportunas. Mas a bioquímica ainda ignora a natureza desse relógio biológico celular” (“Bioquímica”, página 575).



Então, “no momento adequado, em resposta a um sinal partido do citoplasma, um dos dois cordões do DNA é ativado e se transforma num molde para a síntese de determinada espécie de RNA.

“As mensagens cifradas do código da vida são sempre constituídas por três letras. Por exemplo, a letra A (adenina) repetida três vezes indica um aminoácido particular (fenilalamina)”. (Gravura de “Medicina e Saúde”, pág. 169).



O DNA se dissocia em dois, como um "zíper" que se abre (Gravura de "A Célula", Biblioteca Científica LI FE, pág. 70).

Acredita-se que essa função do DNA esteja ordinariamente reprimida (possivelmente pela histona) e que a ativação consiste numa desrepressão mediada *por substâncias ainda desconhecidas*" (I d., ib., pág. 594).

E mais: "A replicação do DNA é inibida por drogas acridínicas, como a *proflavina* (que inibe também a síntese do RNA), o que ocorre provavelmente pela intercalação do inibidor entre pares sucessivos de bases, resultando na alteração da estrutura da dupla hélice. Antibióticos do tipo da mitomicina dão resultados semelhantes, mas provavelmente por estabelecerem ligações cruzadas entre os dois cordões do DNA. As histonas inibem a replicação do DNA *in vitro*, mas não está comprovado que o mesmo ocorra *in vivo*. Após a replicação, o DNA sofre metilação parcial pela S-adexosilmetionina, em presença de uma DNA-transmetilase nuclear específica, com a formação de resíduos de metilcitosina. (Uma enzima semelhante em bactérias produz metilação dos resíduos de adenina do DNA). As histonas no núcleo sofrem metilação e acetilação depois da síntese. *Ignora-se a significação biológica* dessas alterações de composição do DNA e das histonas" (I d., ib., pág. 566).

Vejamos, ainda: "Se o DNA perde a estabilidade ou é afetado pelas reações químicas, modifica o código vital e enlouquece". ("Medicina e Saúde", pág. 715).

Aqui, pois, observamos que o DNA e seu código podem ser modificados por substâncias químicas. Ora, a produção hormonal pode influir na modificação do DNA. E essa produção endócrina é afetada pelos atos, palavra, sentimentos e pensamentos das criaturas. Daí deduzimos que:

a) atos e pensamentos harmoniosos, emoções agradáveis, alegria e amor, trazem modificações benéficas ao DNA, melhorando o padrão e marcando ótimo carma para a vida seguinte;

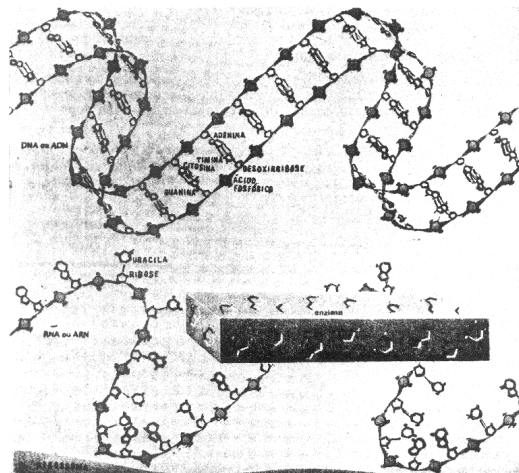
b) em contraposição, atos e pensamentos de raiva, ódio, mentira, sentimentos baixos, emoções desregradas, provocam produções hormonais que atingem o DNA, modificando-lhe

os códigos, aí gravando marcas que determinarão, no futuro, as reações a ações e pensamentos destrutivos.

Eis, pois, que o carma é fruto NOSSO, e se “a plantação é livre, a colheita nos é imposta”, pois a gravamos no íntimo de nossas células, no código de vida do DNA. Daí ser o homem aquilo que ele pensa”.



Dois DNA, já associados, o produzido igual ao produtor (Gravura de “A célula”, Biblioteca Científica LI FE, pág. 71).



“A partir da molécula de DNA (constituída de 2 filamentos) forma-se, com a ajuda de enzimas, o RNA-mensageiro (com um só filamento), que contém, em sua estrutura, a exata transcrição do código do DNA. A molécula de RNA passa para o citoplasma onde, ao nível dos ribossomos, se processa a síntese protéica” (Gravura de “Medicina e Saúde”, pág. 1427).

As substâncias “desconhecidas” que provocam o DNA a enviar um mRNA ao citoplasma para efetivação dos resultados previstos, podem bem ser ou as vibrações de nossos pensamentos, desejos e emoções, ou os hormônios que, por meio deles, lançamos, na corrente sanguínea, ativando sua produção. Daí dizermos que nenhum mal externo a nós pode prejudicar-nos: não modificam o código do DNA. Só aquilo que nós mesmos pensamos e praticamos é que pode provocar efeitos futuros agradáveis ou desagradáveis.

O fato é que cada célula tem seu “relógio biológico”, onde estão marcados os minutos em que receberemos as reações benéficas do bem que fizemos ou as dolorosas do mal que praticamos ou pensamos.

Realmente, diz o Tratado de Bioquímica: “Moderna hipótese de trabalho estatui que o DNA cromossômico transporta informe genético sob a forma de seqüências codificadas de nucleotídeos que tal informe codificado é transmitido por intermédio do RNA, que vai do núcleo até o citoplasma, o que resulta numa sucessão específica de nucleotídeos no “molde” (*template*) de RNA dos microsossomos, que têm a missão de ordenar a sucessão de aminoácidos nas proteínas (ex. enzimas) que estão sintetizadas” (página 572).

Exatamente. Assim as doenças cármicas, marcadas no “relógio celular”, aparecem no minuto preciso para o qual estão previstas. Naquele segundo, o DNA solta a informação, por meio do RNA-mensageiro, que vai ao citoplasma e monta a célula provocadora da desordem, no molde armado no ribossomo; daí parte a cadeia tétrica de sofrimentos previstos, e determinados por nossas ações passadas.

No entanto, também, o contrário pode dar-se: pode o DNA, modificado por ações e pensamentos elevados, enviar um RNA-mensageiro para corrigir defeitos, para curar doenças em curso, para trazer benefícios à criatura.

Quantas curas inexplicáveis para a ciência terão sido obtidas desse modo, inclusive com a recuperação de tecidos: o DNA fabrica não apenas proteínas, mas também células de muitos tipos, sobretudo na intimidade da medula óssea.

“O DNA pode ser comparado a uma escada em caracol cujo corrimão é formado por açúcar e fósforo, alternado, e cujos degraus são constituídos pelas bases nitrogenadas: p = fósforo; z = açúcar; a = adenina; t = timina; c = citosina; g = guanina”.

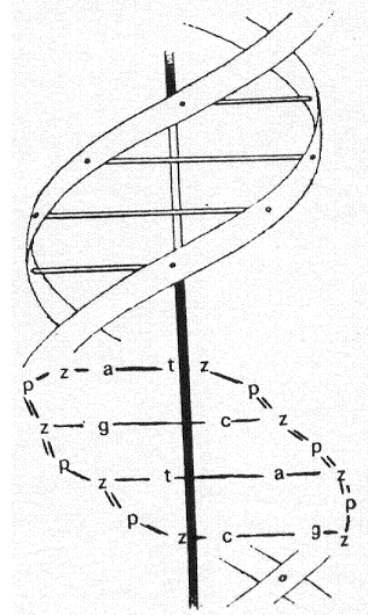
(Gravura de “Medicina e Saúde”, página 1. 344).

O DNA é o responsável pela identidade dos indivíduos, desde que nascem até que morrem, assim como estabelece a diferenciação das espécies. E mantém-se a mesma, independente de alimentação, e de qualquer outro fator externo.

Tudo isso confirma nossa hipótese alhures divulgada, de que as células astrais acompanham o espírito após a desencarnação, e com ele regressam à vida no plano físico, durante toda a cadeia evolutiva, pelo menos no estágio humano. A contraparte física de nossas células (seu “corpo físico”) é que se estraga, desfaz e recompõe, dando a impressão de que a célula morre, quando, ao invés, ela apenas desencarna e reencarna no mesmo local: o DNA, que é a “mente celular” permanece o mesmo, acompanha o perispírito desencarnado, e volta para moldar o outro corpo físico que construímos na vida seguinte.

De fato, todo o comportamento do DNA demonstra que se trata de um elemento superior, com atividade específica própria, verdadeiro cérebro nervoso a comandar todo o comportamento celular, tal como, no corpo humano em seu todo, o faz o sistema nervoso central, sobretudo o cérebro (o intelecto).

Mas cremos haver dito o suficiente: os especialistas e técnicos estão com o campo aberto para as pesquisas e comprovações bioquímicas.



ECTOPLASMA

O ectoplasma, termo que surgiu nos meados do século XIX, após os fenômenos de Hydesville, é uma substância mais ou menos visível (quase transparente, com reflexos leitosos) que se exterioriza de certos médiuns.

Mas a substância em si já era conhecida muito possivelmente na Idade Média, pois Thomas Vaugham, no "Lumen de Lúmine", faz uma descrição que parece referir-se ao ectoplasma. Diz ele:

"Tendo apanhado um pouco desse licor para estudar que estranha substância era essa, reconheci que se desfazia como a neve. Quando a tinha nas mãos, não era água comum, mas uma espécie de óleo, cuja consistência viscosa, graxa, mineral, brilhante como a pérola, me pareceu transparente como o cristal. Examinando-a ainda, pareceu-me que tinha certa aparência espermática e, em verdade, era ainda mais obscena ao tato que à vista".

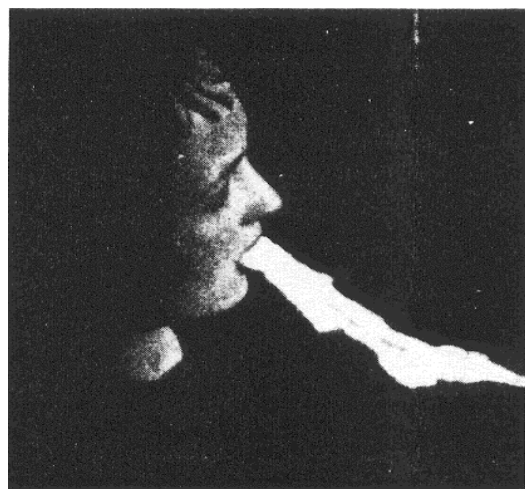
Dizem os pesquisadores que é pesada, úmida, viscosa e fria e tem vida e movimentação própria, saindo e reentrando no corpo do médium, evoluindo, passeando, formando hastes móveis, coma cobras, plasmando mãos, rostos, braços, etc.

O engenheiro E. K. Muller, no dia 11 de novembro de 1931, conseguiu colocar algumas gotas de ectoplasma num vidro, tapado com rolha de vidro esmerilhado. Pareciam pequenas gotas de água. Essas gotas modificavam-se constantemente, movendo-se. O odor era ácido. Foi parafinado o invólucro, mas apesar disso a aparência da substância se modificava, tomando as mais diferentes formas. Ao microscópio, mostra uma rede de filamentos complicados, de cor escura, mas sem estabilidade, mesmo muitos anos após.

O Dr. Juliano Ochorovicz e o Prof. W. J. Crawford, de Belfast, chegaram a fotografar o ectoplasma sob forma de projeções flexíveis, saindo do corpo do médium pelas aberturas naturais, sobretudo dos órgãos genitais e boca. Pode alongar-se, levantar mesas, erguer objetos, funcionar como alavanca, bater, etc.

Crawford descreve a substância como fios muito finos, provenientes do corpo do médium, praticamente invisíveis; fios frios e úmidos, desagradáveis ao toque. Considera a substância como. "intimamente ligada ao sistema nervoso do organismo humano".

O Dr. Scherenck Notzing diz que é uma "substância de emanações das energias vitais do corpo do médium, sendo capaz de fosforescência animal, como as propriedades fotogênicas de certos peixes". Concorda com Crawford e com o Dr. Gustavo Geley.



Ectoplasma expelido pela boca (Scherenck Notzing, "Les Phenomènes Physiques de la Médiumnité", prancha 7. pág. 80).

O engenheiro Bourg de Bozas diz que o ectoplasma é uma irradiação de substância orgânica, condutora de sensibilidade nervosa. Sai e reentra no médium sob efeito de comções nervosas ou sob efeito da luz; é uma "substância-energia, ora mole como a gelatina, ora rígida nas extremidades como o aço". Diz mais: "sua penetração energética é mais poderosa que os raios X e os raios *gamma do rádio*".

O Dr. Geley, na obra "Do Inconsciente ao Consciente", chama a atenção sobre as sensações que repercutem no médium, quando o ectoplasma é tocado, podendo ser mesmo dolorosas: "Sai de todo o corpo do médium, mas especialmente dos orifícios naturais e das extremidades do corpo (do alto da cabeça e das pontas dos dedos), sendo mais frequente da boca (palato, gengivas e bochechas). A substância é extremamente sensível, confundindo-se suas sensibilidade com a do médium hiperestesiado. Parece ser altamente desconfiada, como um animal tímido, que só pode defender-se reentrando no corpo do médium. Evita todos os contatos, retraindo-se e reabsorvendo-se.

Efeitos físicos



Ectoplasma expelido pelo sexo, visto de lado e de frente (Raoul Montandon, "La Photographie Transcendentale", figs. 29 e 30).



Exteriorizações do "duplo etérico", por meio de passes magnéticos (Gravuras de livro "Formes matérialisées", de Raoul Montandon, págs. 16 e 17).

O ectoplasma pode assumir qualquer forma, mas permanece sempre ligado ao médium por fino fio semelhante ao cordão umbilical.

Parece que se trata do próprio duplo etérico ou do corpo astral do médium, parcialmente exteriorizado.

Raoul de Montandon ("Formas Materializadas", donde extraímos este resumo) escreve que o ectoplasma é o corpo etérico ou substractum da matéria organizada (pág. 286). Diz ele: "é energia vital materializada, já que, nas formas organizadas, o corpo etérico é o detentor da vida".

No entanto, ponderamos que o "duplo" ou também chamado "corpo" etérico, que de perto vivifica o corpo físico denso, é representado no físico pelo elemento sanguíneo, como se lê desde o Deuteronômio: "o sangue é a vida dos seres animais" (Deut. 12:23).

PLANO ASTRAL

A - CHAKRAS

O chamado *Plano Astral* é constituído como o nosso, de matéria física, com a diferença de que este que vemos e tocamos é denso, e o astral é fluídico; este é de frequência vibratória mais baixa, o astral de frequência um pouco mais alta. Sendo menos denso, sua consistência é menor, e por isso não é percebido pelos sentidos dos que estão encarnados, da mesma forma que não vemos, com os olhos físicos, o ar limpo e os gases incolores, por serem pouco densos. Essa densidade menor é provocada por uma força de coesão muito fraca, entre as suas moléculas.

A proporção que se torna menos denso o plano astral rarefaz cada vez mais suas moléculas, de tal forma que os que estão nos níveis mais baixos (mais densos) do astral, também não vêem os que se acham nos níveis mais altos (muito menos densos). Nos níveis mais baixos a densidade é bem mais próxima da esfera material densa; nos níveis mais altos aproxima-se mais da imaterialidade do plano mental.

A constituição atômica e molecular, nos corpos astrais inorgânicos e das células nos orgânicos, torna esses corpúsculos maleáveis e dúteis, com extrema mobilidade, de tal forma que basta o impulso da força mental do pensamento para plasmá-los na posição desejada.

***Mobilidade perispiritual** - Daí provém a grande mobilidade e as mutações repentinas das paisagens e locais que visitamos ou vemos durante os sonhos e que tanto nos desorientam. Grande número de sonhos se desenvolve no plano astral, e basta um pensamento nosso para modificar todo o panorama. Ocorre, também, por vezes, que outros seres, dominando-nos, fazem que as cenas se transformem, sob nossos olhos espantados. Essa mutabilidade também desorienta os recém-desencarnados que não conheçam o novo local em que passam a encontrar-se, depois que largam o corpo físico denso, e por isso tanto espírito perturbado procura as sessões mediúnicas.*

INTERMEDIÁRIO

O plano astral é constituído de matéria em estado energético (dinâmico), em contraposição ao plano material denso, em que a matéria parece em estado de repouso (estático). Esse estado energético é o intermediário entre espírito e matéria sólida. A mente espiritual precisa, se quiser agir sobre a matéria sólida (densa) utilizar-se da matéria energética do astral.

O mesmo ocorre em nós, quando encarnados. Se quisermos movimentar, por exemplo, um braço, não basta a força de nosso pensamento agir diretamente no braço: é mister que nos sirvamos do intermediário astral existente em nosso corpo denso. São os nervos.

OS SENTIDOS

Nosso corpo sólido, de matéria densa, é completamente insensível. Nenhum dos cinco sentidos lhe pertence; são apenas portas, isto é, aberturas na matéria, através das quais e nas quais se localizam as pontas dos nervos, preparadas de acordo com a sensação que devem captar. O corpo astral (perispírito) é que, através dos nervos, possui sensibilidade. Se extrairmos, isolarmos ou amortecermos os nervos (por meio da anestesia, por exemplo) nada sentimos no corpo, que se torna quase-cadáver quanto à sensibilidade.

Só vemos através dos olhos, quando as vibrações da luz (ou fótons) ferem o *nervo* óptico, que se espraia na retina, transformando suas pontas em cones e bastonetes. Só ouvimos, quando as vibrações das ondas sonoras agitam o *nervo* acústico em suas pontas, distribuídas, como uma harpa, dentro do caracol. Só sentimos odores, gosto e tato, quando os *nervos* olfativo, gustativo ou as extremidades nervosas situadas sob a epiderme são atingidas. O corpo físico denso, ao invés de ajudar, *amortece* todas essas sensações, esses "registros", porque é demais denso e pesado.

O perispírito é que sente - Daí, nos seres desencarnados, as sensações serem muito mais agudas e vibrantes, do que as que sentimos quando revestidos de carne. As dores são muito mais violentas (imagine-se como sofrem os suicidas!) as vibrações de luz, som, etc., são percebidas por todo o corpo astral, que não necessita de tecidos especializados para a visão, audição, etc. No corpo denso é que se tornou necessária a construção de terminações especiais para se conseguir o objetivo. Aliás, podemos reparar em que os cegos mesmo de nascença, à noite, em ambiente fechado, "sentem" no corpo se a luz está apagada ou acesa.

FUNÇÕES

O sistema nervoso, que liga o corpo astral ao físico, tem, já o vimos, dupla função, possuindo para isso dois tipos de fibras:

1º - *aférentes*, quando levam ao mental as sensações percebidas nos planos astral ou físico;

2º - *eferentes*, quando transmitem ordens do mental ao físico ou ao astral.

Outras funções exercem os nervos, além dessas, embora ainda não tenham sido ratificadas pela ciência oficial; procuraremos anotar algumas.

PLEXOS

O sistema nervoso é complexo e permeia todo o corpo físico denso em verdadeiro cipoal de linhas, pois as células se tocam, uma na outra, pelos dendritos, e os nervos formam "cordões". No entanto, em certos pontos do corpo as células nervosas formam uma espécie de rede compacta, entrecruzando-se abundantemente, em conglomerados complexos e emaranhados, que parecem nós de uma linha embaraçada. A medicina chama a esses pontos "plexos" nervosos. Existem bastantes no corpo, mas alguns são considerados de maior importância, pela localização e pelo trabalho que realizam.

Ação do subconsciente - Assim, a título de exemplo, o chamado “plexo solar”, na altura da boca do estômago (onde um soco bem dado pode fazer desmaiar uma criatura).

Esse plexo é responsável por todo o metabolismo alimentar. Verdadeiro “gerente”, se considerarmos o corpo como uma usina ou fábrica, cujo “diretor” é o cérebro ou intelecto. Enquanto este expede ordens, o gerente é que as executa. E nem sempre estão de acordo.

Com freqüência o intelecto está distraído em outros afazeres, diversões ou repouso, ao passo que o gerente não pode abandonar um minuto seu posto de trabalho, em hipótese alguma.

Mesmo com o cérebro adormecido, o gerente está desperto a dirigir o trabalho com honestidade. Por vezes o diretor até atrapalha, introduzindo venenos no organismo (álcool, temperos fortes, etc.) e o gerente se esforça em corrigir esses erros.

Mas por vezes não consegue consertar as tolices do diretor; manda-lhe então avisos urgentes (as dores) para que tome providências externas que procurem debelar o mal, pois sua simples atuação não pôde dominar os departamentos da fábrica (órgãos) nem acalmar os operários (células) que se feriram, envenenaram ou rebelaram. Mas seu dever é cumprido à risca.

Os plexos nervosos, no físico, apresentam no corpo menos denso, contrapartes astrais, que não se materializam, e que possuem funções e realizam trabalhos bem específicos.

Poderíamos dizer que é a parte do corpo astral que não se solidificou: como se o sistema nervoso constasse de duas partes; uma física e outra astral, uma mais outra menos densa, uma visível e tangível pelo físico, outra só visível e tangível pelo astral.

CHAKRAS

Correspondendo aos locais dos plexos, no físico, o corpo astral possui “turbilhões” ou “motos vorticosos”, que servem de ligação e captação das vibrações e dos elementos fluídicos do plano astral - que nos envolve externamente, passando tudo à parte astral solidificada em nosso corpo - os nervos.

O conglomerado dos nervos no físico produz os plexos que ativam e sustentam esses vórtices com mais intensidade, ao passa que no resto do corpo, onde os nervos correm sem formar esses nós, aparece apenas no astral a aura simples. Essa aura, ao chegar à altura dos plexos nervosos, gira com intensidade, estabelecendo verdadeiros canais de sucção ou de expulsão (redemoinhos).

Tal como exaustores ou ventiladores, que giram quando passa por eles o ar, ou que giram por efeito de um motor, movimentando o ar, assim essas “rodas” (*chakras* em sânscrito) giram ao dar passagem à matéria astral, de dentro para fora ou de fora para dentro. São chamados rodas porque têm a aparência de pequeno exaustor ou ventilador, com suas pás (denominadas “pétalas”), que giram incessantemente quase, já que é constante a “corrente de ar” que por elas passa ⁽¹⁾.

(1) Para estudos especiais mais profundos, enviamos às obras especializadas, publicadas por espiritistas, teósofos, rosacruzes, esoteristas e ocultistas. Aqui fazemos simples vulgarização.

Porta aberta para o plano astral - *Evidentemente, um chakra desenvolvido é uma porta aberta para o plano astral, permitindo contactos com espíritos desencarnados, como veremos. No entanto, julgamos que o desenvolvimento forçado e artificial, provocado conscientemente por nós, é mais prejudicial que benéfico, já que nossa finalidade não é perceber nem atuar no plano astral, tão imperfeito e falho como o nosso físico - e talvez pior - mas evoluir a outros planos superiores.*

O plano astral é o das emoções, criado especialmente para moradia dos animais irracionais. Como a humanidade ainda se encontra muito animalizada, por isso ainda habitamos o astral, quando desencarnamos. Mas o plano próprio do homem é o mental, não o astral.

Quando o Espírito tem que mergulhar na carne, qualquer que seja sua situação evolutiva, ele precisa primeiro revestir-se de matéria astral, para poder condensar-se posteriormente na matéria. Mas isso constitui uma transição, não um estado próprio do homem. O astral só constitui estado para o psiquismo animal e para espíritos animalizados, que não conseguiram superar essa fase atrasada.

Quando o estágio evolutivo, ainda retardado, de um espírito exige esse contacto com o plano astral, os chakras são “abertos” naturalmente, isto é, pela própria natureza. Nesse caso o indivíduo nasce médium, na terminologia corrente, e então é necessário “educar” essa mediunidade já existente. Mas “desenvolvê-la” quando não existe, é, a nosso ver, errado, pois perturba e atrasa o progresso evolutivo da criatura.

CHAKRA FUNDAMENTAL

Chamado MULADHARA pelos hindus, é uma hélice (exaustor) de 4 pás (“pétalas”), localizado no períneo (entre o ânus e os órgãos sexuais, no fim da espinha dorsal). Dizem os ocultistas que duas pétalas são vermelhas e duas alaranjadas. Possui força vitalizadora poderosa, com o nome de *Kundalini*. Essa força, que revigora o sexo, pode ser transformada em vigor mental, alimentando outros centros. As obras especializadas explicam esse processo.

Ação no sexo - *Creemos perigoso lidar com essa força, sem a direção de um mestre experimentado, competente e evoluído.*

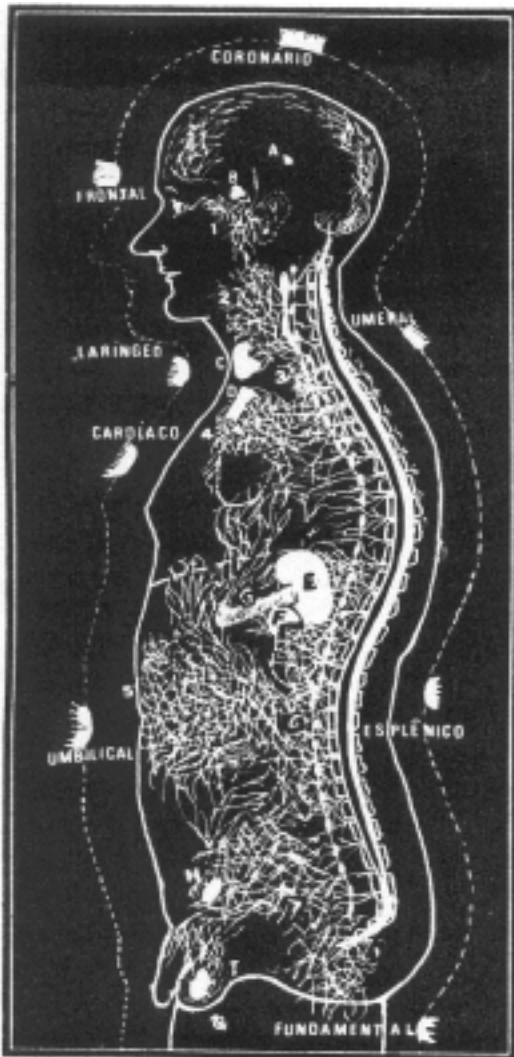
Grande número de abusos e desvios sexuais é causado pelo desequilíbrio desse chakra, influenciado, com freqüência, pela ação de obsessores, que aí encontram campo fácil de domínio de suas vítimas, levando-as a desregramentos que parecem simples impulsões naturais de força vital; ou, ao contrario, insensibilizando, sobretudo as mulheres, para causar frigidez que leva a desfazer lares.

Aí se ligam os espíritos, para, no uso desregrado do sexo experimentarem todas as sensações, aumentando de muito o gozo dos encarnados, tornando-os sempre insatisfeitos e buscando mais, insaciáveis, para que os espíritos se aproveitem

CHAKRA ESPLÊNICO

Denominado SWADHISHTANA, situado na altura do baço. Exaustor com 6 pás, é um dos responsáveis pela vitalização do organismo, já que absorve o *prâna* (vitalidade do sol) e o distribui pelo corpo. Também armazena as sobras.

A função de extrair o prâna para vitalizar o organismo é conhecida por certos elementos do plano astral que, por inconcebível abuso, se ligam a criaturas das quais querem extrair a vitalidade.



CHAKRAS E SUAS RELAÇÕES COM OS PLEXOS E AS GLANDULAS (o pontilhado representa o corpo astral):

- A - Corpo pineal
- B - Hipófise
- C - Tireóide
- D - Timo
- E - Baço
- F - Supra-renal
- G - Pâncreas
- H - Ovários (na mulher)
- I - Testículos (no homem)
- 1 - Plexos carotídeo e cavernoso
- 2 - Plexos cervical e larígeo
- 3 - Plexo braquial
- 4 - Plexo cardíaco
- 5 - Plexo solar (epigástrico)
- 6 - Plexo lombar
- 7 - Plexo sacro

(Desenho do autor)

***Vitalização de Organismos – Vampiros - Agem** assim os chamados “vampiros”, que se grudam como parasitas, em verdadeira simbiose, no chakra esplênico, absorvendo para eles a vitalidade que esse chakra recolhe, e deixando sua vítima em permanente estado de astenia, que piora com o tempo até a desnutrição psíquica, que se reflete no físico, atingindo a desencarnação, se não for atendida a tempo.*

De modo geral se colocam nas costas do encarnado, para sugar com facilidade, pois o sentido giratório das pás impulsiona o prâna para dentro do corpo, enquanto o “vampiro” os suga pelas costas. A ação de desobsessão e libertação é imprescindível e sempre tem caráter de urgência..

CHAKRA UMBILICAL

Ou MANIPURA, situado mais ou menos na altura do umbigo. É um exaustor com 10 pás, do tamanho de um pires comum, com predominância de tons verdes. Seu trabalho é importante, pois absorve da atmosfera para o corpo, elementos que vitalizam todo o sis-

tema digestivo, para ajudar a assimilação e o metabolismo alimentar, bem como controla todo o sistema vago-simpático, governado pelo plexo solar.

Emoções – Ligação de sofredores - *É o chakra responsável pelas emoções. Tanto que, nas comoções e sustos muito fortes, sentimos a barriga tremer e, às vezes, chega mesmo a provocar evacuações ou micções extemporâneas. Justifica as expressões populares: “comovido até as entranhas”, “amor entranhado”, etc.; é muito sensível às influências do astral em seus níveis inferiores. Gira também de fora para dentro.*

Nesse chakra é que se operam as ligações, por fio fluídico, de espíritos sofredores e obsessores nas sessões mediúnicas.

A entidade astral inferior, ainda animalizada, e portanto com predominância de emoções, é colocada por trás do aparelho mediúnico, e de seu chakra umbilical se estende um fio de matéria astral, à maneira de pseudópodo, que é estendido até o chakra umbilical do médium.

Ao ser feito o contacto e “colada” a ponta do fio no chakra, o instrumento encarnado passa a sentir, de imediato, todo o conjunto de sensações e emoções do desencarnado; dores pelo corpo, falta de ar, tristeza, choro, aflição, raiva e vontade de brigar, frio ou calor, etc. Essas sensações fazem refletir-se, no cérebro, e serem repetidas pela boca, as palavras pensadas ou ditas pelo espírito comunicante. Dá-se a comunicação.

Mas a ligação com um médium equilibrado ajuda o comunicante, pois, ao mesmo tempo em que o sistema alterado deste passa ao aparelho mediúnico, a calma e o equilíbrio do encarnado se escoam, através do mesmo fio de ligação, para o desencarnado em desequilíbrio, levando-lhe um pouco da calma e alívio para seus sofrimentos.

Mediunicamente falando, para as chamadas “sessões de caridade”, esse é o chakra mais importante. Criaturas existem que o tem “aberto” naturalmente: são os médiuns “espontâneos”. Esses devem educar o controle desse chakra. Mas quem tenha esse chakra “fechado” não deve abrí-lo: se a natureza e a vida fizeram assim, é porque assim é melhor para a criatura. Mas as pessoas que o têm naturalmente aberto são, geralmente, instáveis, nervosas e até desequilibradas, porque estão sujeitas a influências astrais inferiores de toda a ordem, verdadeiros “mata-borrões” que “pegam” todas as manchas de tinta derramadas por aí... Neste caso, só uma educação bem feita na mesa mediúnica poderá reequilibrá-las.

Uma vez “aberto” (desenvolvido) o chakra, não pode a criatura parar o trabalho mediúnico, sob pena de sentir de novo descontroladamente todas as indesejáveis e desagradáveis sensações do mundo astral mais baixo. A abertura desse chakra obriga a criatura a uma catarse periódica de alívio, o que costuma dar-se com a freqüência semanal a uma reunião mediúnica.

CHAKRA CARDÍACO

Denominado ANAHATA, localizado na altura do coração físico, sobre o plexo cardíaco. É um exaustor de 12 pás, em que predomina a cor amarela (que nos seres evoluídos passa a verdadeiro dourado: o “Coração de Jesus” é representado com raios dourados que dele partem).

Sua função precípua é governar o sistema circulatório, presidindo à purificação do sangue nos pulmões e ao envio do oxigênio e prâna a todas as células, por meio do sistema arterial. Controla, ainda, as pulsações do músculo cardíaco.

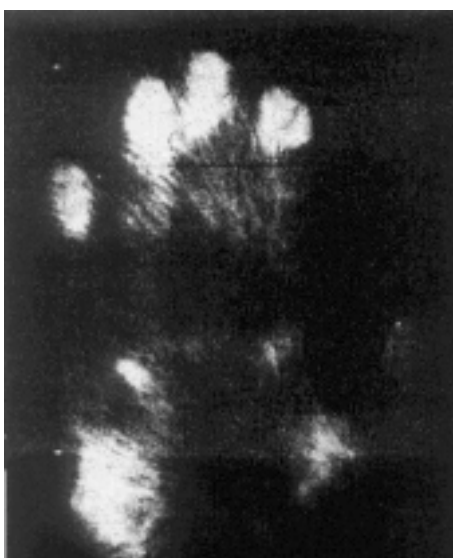
Ligação com o Eu – Guias Passistas - O chakra cardíaco, localizado nas imediações do coração onde se situa o principal ponto de contacto com o Eu Profundo (Cristo Interno - Mente), no nó sinusal e segmento atrioventricular (veja pág. 107) que comandam o batimento do coração. Vibra na frequência do astral superior, com que sintoniza, e comanda os sentimentos. No entanto, nas criaturas menos evoluídas, deixa-se influenciar muito pelas vibrações do chakra umbilical, que transfere ao órgão cardíaco as emoções inferiores, fazendo palpitar mais rápida e violentamente o músculo do coração, mesmo nas emoções inferiores.

Doutro lado, mesmo nas criaturas mais evoluídas, quando isto não se dá, ocorre que o chakra cardíaco acelera e fortalece as palpitações do coração, quando é necessária uma circulação mais rápida. e forte da corrente sanguínea, para levar mais oxigênio ao cérebro e às células.

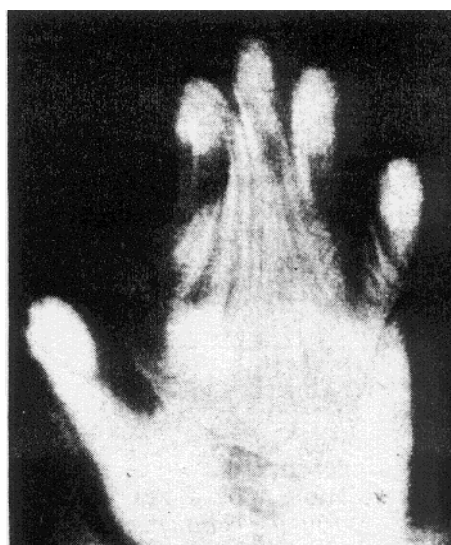
Além disso pode ocorrer que, fortemente afetado por sentimentos superiores, sua expansão mais larga faça suas vibrações tocarem o chakra umbilical, transformando o sentimento elevado em emoção, de vibração mais baixa, no plano astral inferior. Lembremo-nos de que Jesus, tocado pelo sentimento elevado de amor a Lázaro, a Marta e a Maria, teve um choque emotivo ao ver Maria chorar, e isso fez que ficasse com os olhos cheios de lágrimas (cfr. "Sabedoria do Evangelho", vol. 6º, pág. 135, João, 11:35), resultado evidente de emoção, pois as lágrimas constituem a catarse (liberação, evacuação) dos fluidos animalizados do astral, que ficariam agregados a nosso corpo astral, se deles não nos libertássemos.

É pelo chakra cardíaco que se liga o fio fluídico dos espíritos chamados "guias" ou "mentores" dos médiuns, quando estes "incorporam" sobretudo para trabalhos de passes e curas e para todos os que afetam o sentimento de amor.

Como os mentores do médium são, sempre ou quase, criaturas que alimentam sentimentos de amor por seu pupilo encarnado, a sintonia se faz pelo chakra cardíaco, que é mais afim com essa frequência vibratória.



Mão direita de Adrien Majewski (Prancha 10, Adrien Majewski "Médiumnité Guérissante")



Mão esquerda de Mlle Majewski (Adrien Majewski, "Médiumnité Majewski, Guérissante") prancha 11).

O espírito se coloca atrás do médium e liga seu fio fluídico ao chakra cardíaco do médium, partindo de seu próprio chakra cardíaco. A partir desse momento, o médium passa a

sentir agradáveis sensações de bem-estar e de paz, muito diferentes das que sente quando é um espírito involuído que se liga ao chakra umbilical.

Esse é o chakra que vibra fortemente quando sentimos simpatia, empatia, amor, piedade ou compaixão, por nossos semelhantes. Se bem desenvolvido, leva o amor universal indistintamente a todos os seres criados de qualquer plano.

No entanto, o máximo cuidado devemos ter em não deixar que a vibração desse chakra se comunique com o umbilical, transformando o sentimento em emoção. Esse erro é comum em certos médiuns pouco experimentados. Quando isso ocorre, ao dar passes no enfermo, o médium ajuda-o ao lançar nele seus fluídos; mas a vibrações do chakra umbilical, cujas pás giram para dentro do corpo, trazem para seu corpo astral as vibrações de dores e doenças do paciente, e o médium recebe em si toda a carga negativa e sai doente. Cuidado, portanto, em não transformar o sentimento de compaixão em emoção comovida. Se agir certo, ajudará sem prejudicar-se.

O chakra cardíaco é também o utilizado pelos espíritos para os efeitos físicos, pois atua na corrente sanguínea, produzindo maior abundância de plasmas e exteriorizando-os (ectoplasma) pelos orifícios do corpo do médium (boca, nariz, ouvidos, olhos, sexo, uretra e ânus e, às vezes, pelo próprio umbigo). Com esse ectoplasma, se formam não só as materializações, como os “botões” rígidos, que produzem todos os efeitos físicos.

CHAKRA LARINGEO

Chamado VI SHUDDHA, é um exaustor com 16 pás, predominando a cor azul e o prateado. Está situado na garganta, mais ou menos na altura da tireóide. Responsável pela emissão da voz e pelo controle de certas glândulas endócrinas do corpo, cuja disfunção é por vezes atribuída à tireóide, quando na realidade o culpado é o *chakra* laríngeo, mal desenvolvido ou desenvolvido demais.

O desenvolvimento desse *chakra* apura não só a emissão da voz, que se torna agradável e musical, como ainda a pronúncia das palavras (califasia), que é geralmente mais perfeita e apurada nas pessoas mais evoluídas. A criatura involuída (ou quando tem o *chakra* laríngeo pouco desenvolvido) fala “engrolado”, confuso, e às vezes de modo quase ininteligível, não conseguindo proferir certas consoantes e grupos consonantais.

Ligação com o Som – Psicofonia - *É pela chakra laríngeo que reproduzimos, no físico, o SOM do LOGOS, embora ainda com uma imperfeição desconcertante e desanimadora.*

Muito desenvolvido nos cantores e oradores, sustenta-lhes a voz, emprestando-lhe belo timbre e volume possante.

Nesse chakra se liga o fio fluídico dos espíritos que dão mensagens psicofônicas, na chamada “incorporação completa” falante, quando o médium reproduz até mesmo, por vezes, a voz do espírito, seu sotaque e, mesmo em alguns casos, a língua original do comunicante, desconhecida pelo aparelho mediúnic (xenoglossia).

A vibração do chakra, captando ondas mais elevadas do astral, presta-se a ligar-se com entidades evoluídas em relação a nós, os “mentores” e “guias”, que o utilizam com fre-

qüência, sendo seu caso atestado exaustivamente na Bíblia, com os “profetas” (médiuns) de Yahweh (ou Yhawh).

Controla, também, o chamado “passe de sopro”, fornecendo energia ao ar expelido dos pulmões do médium. O espírito, para ligar-se ao chakra laríngeo do médium, coloca-se atrás do seu medianeiro e liga um fio fluídico de seu próprio chakra laríngeo. A partir do instante em que é feita a ligação, o médium estremece e sente a garganta tomada, falando mesmo que não queira. Certa feita, em Pedro Leopoldo, disse-nos Chico Xavier: “eles me colocam um trem aqui na garganta e tenho que falar”.

CHAKRA UMERAL

De menor importância no conjunto, situa-se entre as omoplatas, junto ao plexo braquial, que se estende até o ponto de ligação dos braços com o tronco. Comandam os movimentos dos braços, antebraços, mãos e dedos.

Psicografia - Citamos este porque nele se liga o fio fluídico do espírito comunicante para a psicografia automática, isto é, quando o sentido do que o médium escreve não lhe passa antes pelo cérebro, mas a ação se dá diretamente na mão e no braço; e só depois que o médium escreve ou desenha, é que toma conhecimento do que fez.

O espírito se coloca atrás do médium, ou a seu lado, e lança ,seu fio (pseudópodo), fazendo contato com o chakra do aparelho, que dificilmente consegue resistir ao impulso recebido.

*

* *

Vemos, pois, que as ligações por fio (incorporações) só se dão nos chakras situados no tronco do corpo do médium:

- 1 - Fundamental - obsessões sexuais e possessões;
- 2 - Esplênico - vampiros;
- 3 - Umbilical - sofredores e obsessores;
- 4 - Cardíaco - passistas (mentores) e efeitos físicos;
- 5 - Laríngeo - mentores, por psicofonia; e
- 6 - Umeral - mentores por psicografia automática.

CHAKRA FRONTAL

Cognominado AJNA, é um exaustor-ventilador com 96 pás, localizado entre as sobrancelhas, 1,5 a 2,0 centímetros acima da glabella.

As cores predominantes são rosa e amarelo. Corresponde à glândula pituitária ou hipófise e governa o intelecto (cérebro) com seus vários departamentos de neurônios. Dessa maneira, comanda os cinco sentidos (visão, audição, paladar, olfato e tato).

Vidência de figuras do astral - O chakra frontal, já situado na cabeça, é responsável pela vidência no plano astral quando percebida diretamente por meio dos cones e bastonetes, formando-se as imagens astrais na parte lateral da retina. Tanto que, quando os videntes, sobretudo os pouco treinados, percebem uma figura a seu lado, se por acaso voltam seus olhos para esse lado, a visão desaparece. Eles terão que habituar-se a focalizar a visão sem olhar de frente para ela, pois se o fizerem, o foco incidirá na fóvea ou mácula lútea, que é o ponto específico da visão física, mas não da astral.

Na clarividência à distância (quer no espaço, quer no tempo), forma-se geralmente um “tubo” fluídico (uma espécie de luneta) que parte do chakra frontal, ligando o médium à cena que deve ser vista. Daí os faraós e videntes do Antigo Egito serem representados nas figurações com uma serpente (o “uréu”), que lhes saía da testa, e simbolizava a visão astral desenvolvida.

Outro tipo de visão captada pelo chakra frontal são os “quadros fluídicos”, criados seja pela mente do próprio médium, seja pela de outro encarnado ou de algum desencarnado. Esses quadros (ou figuras), alguns facilmente confundíveis com espíritos reais aí presentes, por vezes se apresentam reduzidos, em dimensões liliputianas, e não obstante com absoluta nitidez de todos os pormenores.

Ainda outra variedade de vidência é a chamada “vidência mental”, também sob a responsabilidade direta de AJNA. Nesta, nada se vê em imagem física figurada. Sem embargo, as imagens sem figura se apresentam ao cérebro, tal como se fossem “imaginadas” num sonho acordado. Não sei se conseguimos explicar-nos: vemos sem ver, mas vemos! Com o desenvolvimento desse chakra, passamos a ter segurança na interpretação do que vemos mentalmente.

Desses tipos de vidência, o mais seguro é do plano astral, porque é mais físico e, portanto, pode ser mais facilmente controlado.

No entanto, nenhum desses tipos de vidência constitui, propriamente falando, uma mediunidade no sentido exato e estreito do termo. Na mediunidade, o aparelho humano serve de intermediário entre um espírito (desencarnado ou não) e outro espírito (encarnado ou não). Mas é um medianeiro, que RECEBE e ENTREGA.

Ora, na vidência não ocorre isso: é a própria criatura que vê. Nada recebe de ninguém: ela mesma tem a capacidade de ver por si mesma. Então, em vez de mediunidade, nós chamaríamos a isso característica ou capacidade.

Também não é um DOM, que alguém recebe como um favor: não há privilégios na natureza! Ou a criatura conquista pelo próprio esforço evolutivo essa capacidade, e a tem; ou, se não fez por merecê-la, não na tem.

Além da vidência, o chakra frontal é responsável pela audiência, em que a voz física do espírito é ouvida dentro do ouvido, como se as vibrações não viessem de fora, pelo ar atmosférico, mas ecoassem dentro da caixa craniana.

Outra modalidade é a clariaudiência, em que se ouvem vozes e sons que vibram à distância (quer no espaço, quer no tempo). Aqui também é comum observar-se a formação fluídica de um tubo acústico, talvez para ampliar as vibrações sonoras, tornando-as suficientemente fortes para conseguir impressionar o ouvido.

Com a audiência (e é muito mais freqüente o número de pessoas que possuem essa característica), dá-se o mesmo fenômeno que na vidência: uma voz no cérebro, uma voz sem

som, contudo, perfeitamente sentida, percebida, ouvida, embora não ouvida! Mas as frases chegam com nitidez absoluta.

O chakra frontal é responsável, ainda, pela clareza de raciocínio e pela percepção intelectual, que será tanto mais aguda e rápida, quanto mais for desenvolvido o chakra. Nem é difícil perceber, pela conformação óssea da testa, uma elevação no centro, entre as sobrancelhas, que indica seu desenvolvimento, conforma os ensinamentos da psicognomia.

Outra função desse chakra frontal, pelo fato de também girar para fora, é poder, segundo a vontade do homem, agir como um ventilador que gira rapidísimamente; sua utilidade é a emissão de raios (irradiação), que podem ser dirigidos às pessoas com diversos objetivos (calma, força, conforto, alívio, equilíbrio etc.). De acordo com as necessidades, os raios emitidos poderão ser coloridos, pois a coloração não é mais que a frequência vibratória do raio que se modifica, segundo a mentalização realizada. Essa irradiação, ou mesmo o lançamento de raios, depende exclusivamente da vontade e da força mental concentrada do emissor, não sendo necessário nenhum gesto externo.

CHAKRA CORONÁRIO

Também chamado SAHASRARA, está situado no alto da cabeça, na direção da glândula pineal, a que corresponde. É um exaustor com 12 pás no centro e com 960 pás na periferia, daí ser também chamado "lótus de mil pétalas".

Sua cor predominante e seu brilho variam de acordo com seu desenvolvimento e, portanto, com a evolução da criatura.

Seu despertamento é importantíssimo, para que não receba vibrações do astral, mas somente do mental.

Ligação com o astral superior – Telepatia – Incorporação - *É através do coronário que recebemos a Luz do Alto, e que em nós penetra a Onda Espiritual do Logos. Os primitivos cristãos conheciam bem sua força, tanto que os monges ocidentais (à imitação do que sucedia com os orientais: egípcios, chineses, hindus, tibetanos etc.) raspavam a cabeça como um símbolo: afastavam os cabelos, isto é, todos os empecilhos materiais, para que a ligação com o Espírito e o recebimento de Luz fosse a mais perfeita possível.*

Com a "moda" dos cabelos compridos, a igreja permitiu que seus sacerdotes e monges a seguissem, mas impôs que, pelo menos, no alto da cabeça, permanecesse um círculo raspado (a "tonsura"), feita antes que o candidato ao sacerdócio receba a primeira ordem, chamada "menor" (ostiário), como indício de que abandonava a materialidade, tornando-se "clérigo" (escolhido), e se dedicava daí por diante ao Espírito, podendo receber as sete sagrações, quatro menores e três maiores. Ao recebê-la, aquele que se supunha tivesse obtido a união mística recebia também novo nome, pois passava a pertencer à família do Deus a que servia.

O chakra coronário é o sintonizador das ondas do plano mental recebidas por telepatia, quer provenham elas de fora, de espíritos desencarnados, quer das "noúres" (P. Ubaldi), correntes de pensamento que constituem a "noosfera" (Teilhard de Chardin), por meio da mente da própria criatura encarnada; neste caso, a Mente transmite a intuição que é recebida pelo "ponto de contacto" do Eu profundo, situado no coração, e este o transmite ao chakra coronário, o qual o transfere à pineal, para que esta o leve ao cérebro, que transformará a i-

déia ou intuição em raciocínio. Neste ponto é que com muita frequência morrem as intuições rejeitadas pelo intelecto vaidoso, que não as aceita.

Aqui, mais uma vez, queremos chamar a atenção a respeito da diferença que fazemos entre Mente (espiritual) e Intelecto (cérebro da personagem).

O homem é constituído de uma Centelha divina com Sua Mente, que se individualiza num Espírito, que se encontra no caminho evolutivo. Para progredir, o Espírito plasma para si, por condensação, uma personagem (conjunto de intelecto, astral, etérico, e físico denso). O somatório total (Centelha-Mente e Espírito-Intelecto-Astral-Etérico-Físico) é o HOMEM com um “espírito” reduzido em suas proporções por sua prisão no cérebro físico: é o denominado “eu” pequeno, com a consciência atual. A personagem é o Espírito (Mente-Centelha) condensado na matéria. Ora, condensar é REDUZIR. Compreendamos, então, que o Espírito (Mente-Centelha) são ilimitados, quase “infinitos”, e a personagem é uma condensação dentro do Espírito-Mente-Centelha. Portanto, o Espírito-Mente-Centelha NÃO ESTÃO localizados dentro do homem, mas ao contrário, o HOMEM é que está condensado DENTRO DO Espírito-Mente-Centelha que são ilimitados, e existem fora do tempo e do espaço.

Podemos esclarecer com um exemplo grosseiro. Suponhamos que no Oceano Atlântico suas águas condensaram um pequeno cristal de sal que continua mergulhado nas águas ilimitadas do Oceano e por elas permeado. O cristal de sal seria nosso corpo, nossa personagem, e o Oceano Atlântico seria o Espírito-Mente-Centelha. Mas no pequeno Cristal de sal há um ponto, um foco que serve de ligação entre ele e o Oceano. Assim há, no homem, um átomo espiritual no coração, que serve de ponto de contacto com a nossa Mente Ilimitada, com o Eu Profundo. Se no cristal de sal houvesse um pequeno átomo espécie de antena, que recebesse as vibrações do Oceano e as registrasse, seria como ocorre conosco: o chakra coronário é a antena que recebe as vibrações de nossa Mente, imensa e ilimitada porque fora do espaço e do tempo, por estar sintonizada com ela.

Pela chakra coronário, os médiuns recebem as comunicações por ondas mentais, isto é, intuitivas, telepáticas. O Espírito comunicante pensa (em qualquer idioma) e através do chakra coronário e do corpo pineal o médium capta esse pensamento (em sua própria língua) e o transforma em palavras e frases (com seu próprio vocabulário).

Aí não há necessidade de o Espírito estar próximo ao médium: pode este achar-se no Rio de Janeiro e o Espírito em Recife, ou o médium em São Paulo e o Espírito na Sibéria.

Se houver SINTONIA, haverá recebimento de comunicação mediúnica. Mas as palavras, os termos, o vocabulário, o sotaque, as frases serão DO MÉDIUM que recebe as idéias e as veste de forma e não o ditado de frases construídas pelo Espírito.

Daí poder o médium transmitir a mensagem como preferir ou como tiver mais facilidade, quer pela escrita (psicografia não-automática) quer de viva voz (psicofonia consciente).

Daí também poderem dois médiuns, ou mais até, cuja sintonia se equivalha, poderem captar a mesma mensagem, ditada pela mesmo Espírito, embora um médium esteja em Porto Alegre e outro em Manaus.

O desenvolvimento do chakra coronário só é conseguido através da evolução.

O pleno desenvolvimento dá a iluminação mental e a criatura atinge o nível de Buddha, como ocorreu com Sidharta Gautama. Daí ser Ele representado com uma saliência no alto da cabeça, símbolo de sua iluminação através do coronário.

A igreja também conhecia esse símbolo e colocava em redor da cabeça de seus homens iluminados (santos) uma auréola dourada, que é a cor da aura dos indivíduos muito evoluídos.

INCORPORAÇÃO

Depois de tudo o que vimos, chegamos à conclusão clara de que a palavra INCORPORAÇÃO - que dá idéia de que o espírito entra no corpo do médium - está completamente ERRADA! Jamais pode um espírito penetrar no corpo de uma criatura viva, e isto pela simples razão de que o CORPO É O ESPÍRITO MATERIALIZADO... Cada célula do corpo astral (perispírito) se materializa numa célula física. Portanto, o corpo físico é a condensação grosseira do corpo espiritual.

Em sendo assim, não é possível que haja penetração, como se dois espíritos ocupassem (materializados astralmente) o mesmo espaço. Em outros termos: o corpo astral não pode ocupar o mesmo espaço que está ocupado por outro corpo astral; ora, o homem encarnado, é um corpo astral congelado (ou coagulado); então não pode ser penetrado por outro corpo astral.

O que se dá, acabamos de vê-lo, são ligações fluídicas, domínio do sistema nervoso, atuação sobre chakras, sobre plexos, sobre glândulas, sobre *loca minoris resistentiae* (lugares enfraquecidos, de menor resistência), com aproveitamento da parte mais atingível do encarnado. O que se dá, são transmissões de pensamentos, telepatia, influências mentais, irradiações de fluidos, "chuvas" de idéias que acabam quase por hipnotizar a vítima.

Se autoridade tivéramos, proporíamos que se abolisse totalmente a palavra "incorporação" das obras espíritas; esta proposta não visa a diminuir nem menosprezar os autores que antes de nós escreveram, utilizando o termo que condenamos, mas apenas a exprimir com clareza uma coisa clara. Um palavra mal empregada pode levar muita gente a interpretações errôneas, por vezes com resultados perniciosos: a idéia de que o espírito "penetra" o corpo de alguém, pode levá-lo a sério desequilíbrio mental.

Risque-se, se possível, essa palavra do vocabulário espírita: é tão fácil falar em PSICOFONIA!

O PLANO ASTRAL

Situação

Antes de penetrarmos no estudo do Plano Astral, em si mesmo, procuremos situá-lo em relação aos demais planos vibratórios.

Existe em nosso Universo uma vibração sutilíssima que permeia tudo: é o plano vibratório divino (a que os hindus chamam ADI) e que nós ocidentais dizemos ser a "terceira manifestação da Divindade" ou Cristo Cósmico.

Logo abaixo, vibracionalmente falando, embora por ele totalmente permeado, está o plano monádico (chamado pelos hindus ANUPADAKA) em que vibram as Mônadas ou Centelhas Divinas, também denominadas Cristo Interno.

Baixando ainda a frequência vibratória surge outro plano, que dizemos ser o plano "espiritual", onde vibram os Espíritos ou Individualidades, e que tem o nome hindu de ÁTMICO.

Estabeleçamos agora o princípio: o Plano divino permeia TODOS os demais planos; o Plano monádico permeia TODOS os planos, menos o divino, o plano átomico permeia TODOS os planos, menos o divino e o monádico; mas embora o plano átomico não permeie os planos divino e monádico e neles não influa, é, contudo, permeado por eles e por eles influenciado. Isto porque o mais contém o menos. E também porque quanto mais altas são as frequências vibratórias, mais se expandem, e quanto mais baixas, mais se condensam. Continuemos.

Quando as vibrações átmicas descem mais de frequência, surge com isso o Plano da Luz, ou Intuicional, chamado pelos hindus BÚDHICO, que também se comporta da mesma maneira: é permeado por todos os que possuem vibração mais alta que ele, e permeia todos os que têm vibração mais baixa que ele.

Descendo mais a frequência, nasce o plano mental, denominado pelos hindus de MANAS, que costuma dividir-se em duas partes: mental abstrato e mental concreto (que nós preferimos distinguir em "mental" e "intelectual"). Nesse plano mental vibram as mentes das criaturas a partir do estágio HOMEM para cima, embora os animais apelidados de "irracionais", já comecem a vibrar no plano intelectual (mental concreto). Mas o que distingue os homens dos animais é a vibração do MENTAL (isto é: do mental ABSTRATO).

A razão de preferirmos "mental" e "intelectual", à divisão tradicional "mental concreto" e "mental abstrato" é a má interpretação que esses adjetivos podem receber por parte dos que não possuam conhecimento suficiente. Sabemos todos que denominamos "abstrato" aquilo que só existe em nossa imaginação, mas não possui existência REAL. Ora, o plano mental superior possui existência REAL, logo é concreto e não abstrato.

Quando esse plano de vibrações desce sua frequência, dá nascimento a outro plano, que é justamente o ASTRAL que começamos a estudar agora. O plano astral é permeado por todos os planos superiores a ele (MANAS, BÚDHICO, ÁTMICO, ANUPADAKA e ADI) e é influenciado por todos eles, mas não atinge nenhum deles, embora esteja interpenetrado por todos.

Quando o plano astral baixa mais suas vibrações, ele se "condensa", se "materializa" (se "coagula" como o leite que no vaso se torna queijo, na bela comparação de Job, 10:10) no plano FÍSICO. Também não apreciamos essa denominação: FÍSICO do grego *physis* "natureza", é tudo o que é natural. Ora, todos os planos, inclusive o divino, e a própria Divindade, são NATURAIS.